



## A REDAÇÃO ENEM E O ENSINO DA PRODUÇÃO TEXTUAL: COMPARTILHANDO PRÁTICAS

Mayara Costa Lima<sup>1</sup>

### RESUMO

A redação para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) tem se apresentado como um desafio para professores e alunos, haja vista as particularidades da tipologia textual exigida (dissertativa-argumentativa), que possui certa complexidade em relação à construção dos argumentos e sua exposição. A carência de laboratórios de redação nas escolas públicas se apresenta como outro fator a colaborar para a dificuldade do ensino-aprendizagem dessa modalidade. Longe do ideal, o que temos são salas cheias, alunos com diferentes níveis de escrita e argumentação, professores com uma carga horária extensa e sem condições de devolverem feedbacks individuais e produtivos para os trabalhos escritos em sala. Foi, pois, visando mitigar as inevitáveis consequências negativas edificadas nesse cenário e, ao mesmo tempo, desejando maximizar resultados, que orientamos as práticas de escrita nas turmas de terceiro do ensino médio. Para isso, serviu de esteio a teoria bakhtiniana dos gêneros (BAKHTIN, 2011) e as formulações de Machado (1999) em *Um guia possível para elaboração de sequências didáticas*, aplicadas nas ações desenvolvidas em sala de aula e que neste trabalho ora descrevemos.

**Palavras-chave:** Redação. Enem. Método. Produção textual.

### Introdução

O Enem é um dos principais exames realizados no país, por meio dele os discentes ingressam nas principais instituições de ensino superior públicas do Brasil. Em função dele, a cada novo ano letivo, escolas e cursos preparatórios promovem simulados e exigem dos professores de redação

---

<sup>1</sup> Graduanda em Letras Português/ Espanhol pela Universidade Federal do Ceará (9º semestre). Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Ceará (2014). Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9031218933187818>.

# SEMINÁRIO DoCEntes

técnicas para a produção do texto dissertativo-argumentativo, que caso bem executado, garante 1/5 da nota da prova.

Essa produção textual possui algumas características que são expostas na Cartilha do Participante (BRASIL, 2019, p.5) e devem ser atendidas para que o candidato alcance a nota máxima de 1.000 pontos:

A prova de redação exigirá de você a produção de um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, sobre um tema de ordem social, científica, cultural ou política. Os aspectos a serem avaliados relacionam-se às competências que devem ter sido desenvolvidas durante os anos de escolaridade. Nessa redação, você deverá defender uma tese – uma opinião a respeito do tema proposto –, apoiada em argumentos consistentes, estruturados com coerência e coesão, formando uma unidade textual. Seu texto deverá ser redigido de acordo com a modalidade escrita formal da língua portuguesa. Você também deverá elaborar uma proposta de intervenção social para o problema apresentado no desenvolvimento do texto que respeite os direitos humanos.

A partir dessas orientações, vemos que a redação Enem pode se revelar um desafio para educadores e alunos, pois recursos e técnicas são solicitados para que cada aspecto possa ser desenvolvido; desde o entendimento do contexto de produção, até a escrita formal do texto. Diante disso, para atendermos ao que é orientado na cartilha, buscamos teorias e modelos que podem ser adaptados pelo professor de acordo com a necessidade específica das turmas de pré-vestibular das escolas públicas.

## Metodologia

Segundo *Um guia possível para elaboração de sequências didáticas* (MACHADO, 1999), a primeira coisa a se fazer é esclarecer, para nós e nossos alunos, os porquês. Por que estudar o conteúdo, o que quero alcançar ao propor a atividade?

Outra ação importante é delinear o gênero e o tipo de texto. Bakhtin (2011) argumenta sobre a riqueza e diversidade dos gêneros do discurso e de como a criação desses gêneros se relaciona a um campo de atividade humana específico (BAKHTIN, 2011, p.262). No desenvolvimento de nossas atividades, o gênero é exigido pelo Exame Nacional do Ensino Médio e sua tipologia também, restava para nós discutirmos com os alunos sobre o campo de interação humana no qual a redação Enem se insere.

Depois de definir o gênero, devemos saber quem é o destinatário de nosso discurso; em seguida, discutimos sobre o contexto da redação, que é de um exame; findamos com o mais difícil, que é variar o máximo possível os temas. Para tal, mostramos e indicamos vídeos, textos, sites que



# SEMINÁRIO DoCEntes

comentem e esclareçam possíveis temas, com a regularidade de um vídeo, texto ou site sobre um tema a cada quatro aulas, respeitando sua duração de 45 minutos.

O próximo passo, desenvolvido por nós de modo concomitante ao que foi exposto acima, é “produzir um primeiro módulo em que o contexto de produção e as características mais gerais do gênero em questão sejam abordados em diferentes atividades e comparados/distinguidos de outros gêneros”. (MACHADO, 1999, p. 1). Em nosso contexto, produzimos slides a partir de conteúdos pesquisados em jornais e sites de cursinhos preparatórios com redações nota mil para fazermos comparações entre essas redações - o que as caracteriza, como foram divididos os parágrafos, qual a linguagem usada, como os autores constroem seus argumentos, etc.

Ainda sobre esse ponto, investigamos se há técnicas que possam ser percebidas desde a primeira leitura das redações, vemos que há o uso de fatos históricos, uso de citações literárias, filosóficas, procuramos compreender o modo como os autores (alunos escritores que receberam nota máxima) se apropriaram desses conhecimentos para realizar a produção escrita, exemplificamos indicando vídeos de alunos que falam como construíram os próprios textos, além de realizarmos a leitura efetiva das redações em sala.

Direcionando-nos pelo guia, na página 2 e 3, encontramos o que tem sido nosso “calcanhar de Aquiles”, que é a questão do *Plano Global* do texto e do estilo. Identificar junto com os alunos ocorrência ou ausência de determinadas marcas linguísticas, tipos de frases, a subjetividade ou objetividade do autor, presença de argumentos ou contra-argumentos, praticar o uso foi um pouco mais trabalhoso.

Ao analisarmos as conexões típicas entre os períodos que caracterizam a produção da argumentação, notamos que os alunos tinham certa dificuldade em reconhecer e aplicar corretamente os conectores discursivos. Na tentativa de mitigarmos esse problema, continuamos o estudo exemplificando e respondendo exercícios com trechos retirados das próprias redações, ou seja, como afirma Souza (2008), expondo a gramática Sistêmico-Funcional, partimos do complexo – o texto, o discurso – até as camadas da expressão linguística.

No estudo sobre a organização de parágrafos, sentimos necessidade de buscar outras técnicas que pudessem esclarecer mais detalhadamente o que outros autores de redação nota mil usaram, porque ao recebermos produções escritas, vimos que de forma geral, os conectores foram usados corretamente, mas os argumentos estavam sem uma linearidade, ou seja, na coesão tivemos uma

# SEMINÁRIO DoCEntes

melhora, mas a coerência ainda precisava de reformulações.

Nas pesquisas que fizemos em sites especializados em redação Enem, encontramos uma técnica denominada Método Radlinski (*apud* NASCIMENTO, 2019), desenvolvida pelo professor Everaldo Radlinski e exposta no site Studos. De forma resumida, o método propõe que no parágrafo de desenvolvimento esteja contida uma ideia inicial (tópico frasal com parte fraca e forte, a fraca: retomada do assunto, parte forte: opinião resumida), argumento (prova por meio de citação, argumentação, citação de dados) e ideia análise (o escritor fecha com sua opinião sobre o que foi exposto). No site há um esquema com conjunções e verbos que não abordamos, preferimos um estudo contextual, o aluno aprende desenvolvendo o próprio escrito.

Decidimos usar a técnica para orientar os alunos na organização de argumentos e parágrafos. Expomos em que consistia a técnica, exemplificamos com redações que poderiam ser encaixadas no método e propomos produções textuais para praticarem. O guia de Machado (1999) sugere a construção de módulos para que as atividades sejam desenvolvidas. Em nossa prática, dividimos em aulas, de sorte que cada aula possuisse aspectos fixos e flexíveis. Como exemplo de aspectos fixos: estudos com redações nota mil, exercícios e análise das competências exigidas na redação Enem; aspectos flexíveis: estudo de questões gramaticais que ao longo do trabalho pedagógico foram aparecendo como dificuldades para os alunos.

Nosso trabalho tem sido realizado desde o mês de agosto de 2020; depois de estudarmos a redação de forma geral, dividimo-la em partes para análise detalhada: Introdução, desenvolvimento e conclusão. No mês de outubro do mesmo ano, terminamos as partes que compõem o desenvolvimento; nos meses de novembro e dezembro, detalhamos a conclusão. Em todos os períodos, praticamos com produção textual, exemplos e vídeos sobre repertório e escrita do gênero descrito aqui.

## Resultados e discussão

Gostaríamos de começar esta discussão apontando para a necessidade do docente ser também um pesquisador. Em nossa prática, vimos que o material didático não era capaz de atender adequadamente nossos alunos, que então estavam em diferentes níveis de argumentação e escrita. Era indispensável, portanto, o ensino de métodos capazes de ampliar o repertório sócio-cultural desses indivíduos de maneira que eles pudessem aplicá-lo eficazmente em um texto coeso e coerente. Diante





# SEMINÁRIO DoCEntes

desse desafio, iniciamos nossas pesquisas para saber o que estava sendo feito por outros profissionais da mesma área, pois acreditamos que se o professor não estiver atento para as questões que lhe rodeiam, o trabalho com as produções textuais não poderá ser desenvolvido.

Durante as aulas no terceiro ano do ensino médio, conscientizamos os estudantes sobre a importância da redação Enem para que uma vaga na universidade pública seja conquistada, bem como da seriedade de nosso trabalho docente em auxiliar nesse processo. Essa conscientização foi primordial, porque eles perceberam que o conhecimento era importante para a vida social, para conseguir um futuro emprego, para saber se expressar melhor. Nosso trabalho conseguiu fazer a relação entre conhecimento escolar e vida social.

Sobre as questões objetivas do trabalho realizado, podemos afirmar que os resultados foram positivos, pois os alunos que decidiram usar o método, na prova bimestral, obtiveram uma melhora perceptível na coerência textual. Com relação aos aspectos formais da produção textual, vimos que foi essencial realizar as aulas de acordo com a demanda. Dessa forma, recorreremos à gramática somente em momentos pontuais, tais como para explicar o emprego da vírgula e dos elos coesivos. O recorte se mostrou eficaz e alunos que tinham grande dificuldade conseguiram fazer uso desses aspectos formais de forma regular.

Quanto ao método Radlinski, ele se revelou uma ferramenta útil, pois ajudou a localizar padrões na organização de argumentos e parágrafos. Vale salientar que não impomos o uso da técnica pelos discentes, mas aqueles que possuíam maiores dificuldades e que decidiram se apropriar dela, posteriormente, obtiveram os melhores resultados em suas respectivas turmas.

Outra questão relevante foi o uso de textos e temas que eram próximos do cotidiano dos alunos, bem como o uso de vídeo de outros alunos que conseguiram nota mil na redação. Isso gerou motivação entre eles, pois viram que outros na sua mesma faixa etária conseguiram produzir bons textos.

Dessarte, destacamos três aspectos que permitiram a realização da atividade: 1- A liberdade de pesquisa e escolha de técnicas e ferramentas que melhor se adequassem à necessidade da turma. 2- Sólida formação acadêmica, que permitiu o recorte de um direcionamento para realizar pesquisas que fornecessem as ferramentas necessárias. 3- Dedicção, tanto do docente quanto dos discentes, para colocar em prática as técnicas escolhidas e as atividades propostas.



# SEMINÁRIO DoCEntes

## Considerações finais

Não é nossa intenção, nesse resumo expandido, descrever de forma extensiva práticas de sala de aula, nem sugerir a fórmula mágica para transformarmos nossos alunos em escritores, mas pretendemos compartilhar um pouco de nossa vivência nessa árdua trajetória docente. Orientar produção escrita não é fácil. Somos conhecedores das diversas dificuldades enfrentadas por professores de língua materna em nosso Estado e de como o corpo discente é variado. Nosso trabalho é experimental, estamos adequando práticas e atividades à nossa realidade com a intenção de acertar, acreditamos que ciência se faz na prática cotidiana a partir de métodos que são usados, descartados, ampliados, da forma que melhor se adequa aos objetivos pedagógicos.

## Referências

BAKHTIN, M. M. **Os gêneros do discurso**. In: \_\_\_\_\_. Estética da criação verbal. 6. ed. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. p. 261-306.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **A redação no Enem 2019. Cartilha do Participante**. Brasília, 2019.

MACHADO, Anna Rachel. **Um guia possível para elaboração de sequências didáticas**. São Paulo, 1999. Disponível em:  
< [http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/2012069058a4c2116429095272d35491b/Um\\_Guia\\_para\\_elaborar\\_SD.pdf](http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/2012069058a4c2116429095272d35491b/Um_Guia_para_elaborar_SD.pdf).> Acesso: 17 de out. de 2020.

NASCIMENTO, Jacqueline. **Estrutura textual para o desenvolvimento da redação Enem**. 2019. Disponível em:< <https://studios.com.br/desenvolvimento-da-redacao-enem/>>. Acesso em: 17 de out. de 2020.

SOUZA, Edson Rosa F. Gramática Funcional: da oração rumo ao discurso. Revista Eletrônica de Linguística Domínios de Linguagem– 1º Semestre de 2008

Realização:



Parceria:

